

# Sermão 078

Santo Agostinho

## A transfiguração

*Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão e conduziu-os à parte a uma alta montanha. Lá se transfigurou na presença deles. Seu rosto brilhou como o sol, suas vestes tornaram-se resplandecentes de brancura. E eis que apareceram Moisés e Elias conversando com ele. Pedro tomou então a palavra e disse-lhe: “Senhor, é bom estarmos aqui. Se queres, farei aqui três tendas; uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias”. Falava ele ainda, quando veio uma nuvem luminosa e os envolveu. E daquela nuvem fez-se ouvir uma voz que dizia: “Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda minha afeição; ouça-o”. Ouvindo esta voz, os discípulos caíram com a face por terra e tiveram medo. Mas Jesus aproximou-se deles e tocou-os, dizendo: “Levantai-vos e não temais”. Eles levantaram os olhos e não viram mais ninguém, senão unicamente Jesus. E, quando desciam, Jesus lhes fez esta proibição: “Não conteis a ninguém o que vistes, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos”.<sup>1</sup>*

## Capítulo I

Devemos contemplar, meus bem-amados e explicar o espetáculo santo manifestado pelo Senhor na santa montanha. Era deste espetáculo que ele falava, quando disse: *Em verdade vos declaro: muitos destes que aqui estão não verão a morte, sem que tenham visto o Filho do Homem voltar na majestade de seu Reino*<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Mateus 17: 1-9.

<sup>2</sup> Mateus 16: 28.

Este é o começo da leitura que acaba de ser feita: *Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João \_\_ seu irmão \_\_ e conduziu-os à parte a uma alta montanha.*

Estes discípulos eram aqueles dos quais ele havia dito: *Muitos destes que aqui estão não verão a morte, sem que tenham visto o Filho do Homem voltar na majestade de seu Reino.*

O que é esse reino? Esta é uma questão muito importante, pois, a ocupação dessa montanha não é a tomada de posse desse reino. O que é, de fato, uma montanha, para quem possui o céu? Não apenas as Escrituras nos ensinam essa diferença, como também a vemos, de alguma maneira, com os olhos de nossos corações?

Ora, Jesus frequentemente chama seu reino de reino dos céus. Mas, o reino dos céus é o reino dos santos, pois, está dito: *Narram os céus a glória de Deus*<sup>3</sup> e, logo depois: *Não é uma língua nem são palavras, cujo sentido não se percebe*<sup>4</sup>, o sentido desses céus. *Porque por toda a terra se espalha o seu ruído e até os confins do mundo a sua voz; aí armou Deus para o sol uma tenda*<sup>5</sup>.

Não foram então os Apóstolos e todos os pregadores fiéis da palavra de Deus que ele mencionou aqui? Esses mesmos céus reinarão com o Criador do céu e eis o que foi feito para demonstrar isso.

---

<sup>3</sup> Salmo 18: 2.

<sup>4</sup> Salmo 18: 4.

<sup>5</sup> Salmo 18: 5.

## Capítulo II

Jesus em pessoa se tornou resplandecente como o sol, suas vestes brancas como a neve e com ele conversaram Moisés e Elias.

Jesus mesmo, Jesus em pessoa pareceu resplandecente como o sol, destacando assim que ele era a luz que ilumina toda pessoa que vem ao mundo<sup>6</sup>. O que é este sol para os olhos da carne, Jesus o é para os olhos do coração. Um é para as almas o que o outro é para os corpos.

Suas vestes representam aqui a Igreja, pois elas caem, se não utilizadas e mantidas. Paulo era, nessas vestes, como que a extremidade da franja e também ele disse: *Eu sou o menor dos apóstolos*<sup>7</sup> e, em outro lugar: *Por último de todos, apareceu também a mim*<sup>8</sup>. Ora, a franja é o que há de menor e de extremo na veste. Assim como aquela mulher que sofria de perda de sangue foi curada ao tocar a franja da roupa do Senhor<sup>9</sup>, assim também a Igreja dos gentios se converte com a pregação de Paulo.

E o que há de espantoso que a Igreja seja simbolizada pelo branco das vestes, já que ouvimos o profeta Isaías clamar: *Se vossos*

---

<sup>6</sup> Cf. João 1: 9. O Verbo era a verdadeira luz que, vindo ao mundo, ilumina todos.

<sup>7</sup> 1 Coríntios 15: 9.

<sup>8</sup> 1 Coríntios 15: 8.

<sup>9</sup> Cf. Lucas 8: 43 e 44. *Ora, uma mulher que padecia dum fluxo de sangue havia doze anos e tinha gasto com médicos todos os seus bens, sem que nenhum a pudesse curar, aproximou-se dele por detrás e tocou-lhe a orla do manto e, no mesmo, instante lhe parou o fluxo de sangue.*

*pecados forem escarlates, tornar-se-ão brancos como a neve! Se forem vermelhos como a púrpura, ficarão brancos como a lã!*<sup>10</sup>

O que podem Moisés, Elias, a Lei e os Profetas, se eles não se comunicam com o Senhor? Quem lerá a Lei? Quem lerá os Profetas, se eles não derem testemunho do Filho de Deus? É isto o que o Apóstolo diz em poucas palavras: *Pela observância da Lei nenhuma pessoa será justificada diante dele, por que a Lei se limita a dar o conhecimento do pecado. Mas, agora, sem o concurso da Lei, manifestou-se a justiça de Deus* \_\_ este é o sol \_\_ *atestada pela Lei e pelos Profetas*<sup>11</sup>; esta é a aurora.

### Capítulo III

Pedro é testemunha desse espetáculo e, desfrutando das coisas humanas à maneira humana, ele diz: *“Senhor, é bom estarmos aqui”*.

Ele se aborrecia em viver no meio das multidões e tinha encontrado a solidão na montanha, onde Cristo servia alimento para sua alma.

Por que descer e correr para os trabalhos e os aborrecimentos, já que sentia para com Deus um santo amor e, conseqüentemente, tinha santos costumes? Ele buscava seu próprio bem e então acrescentou: *“Se queres, farei aqui três tendas; uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias”*.

---

<sup>10</sup> Isaías 1: 18.

<sup>11</sup> Romanos 3: 20 e 21.

O Senhor não respondeu nada a esta pergunta e, no entanto, ela foi respondida. De fato, enquanto ele ainda falava, uma nuvem luminosa desceu e os cobriu com sua sombra. Pedro pediu três tendas e a resposta do céu demonstra que temos somente uma: aquela que o sentido humano queria dividir.

Cristo é a palavra de Deus. A palavra de Deus na Lei e a palavra de Deus nos Profetas. Por que Pedro queria dividi-la?

Procure antes se unir a ela. Você pede três tendas, mas compreenda que há somente uma.

## Capítulo IV

Enquanto a nuvem os cobria e formava como que uma só tenda sobre eles, uma voz saiu do meio dela e pronunciou estas palavras: *“Eis o meu Filho muito amado”*.

Lá estavam Moisés e Elias. A voz não disse: “Estes são meus filhos bem-amados”.

Uma coisa é ser o Filho Único e outra coisa é ser filho adotivo. Aquele que nesse dia foi assinalado é Aquele glorificado pela Lei e pelos Profetas.

*“Eis o meu Filho muito amado, em quem pus toda minha afeição; ouçam-no”*, pois é ele que vocês ouviram nos profetas. Foi ele também que vocês ouviram na Lei. E onde não o ouviram?

Com estas palavras eles caíram com o rosto no chão.

É este então, na Igreja, o reino de Deus. Nela, de fato, nos aparecem o Senhor, a Lei e os Profetas. O Senhor, na pessoa do próprio Senhor. A Lei, na pessoa de Moisés. Os Profetas, na pessoa de Elias.

Estes dois últimos figuram aqui como servidores e como ministros. Como vasos que formam uma fonte divina, pois, se Moisés e os profetas falam e escrevem, é por que eles recebem do Senhor o que eles dividem com os outros.

## Capítulo V

Em seguida o Senhor estende as mãos e levanta seus discípulos prosternados. *Eles levantaram os olhos e não viram mais ninguém, senão unicamente Jesus*. O que significa este detalhe?

Vocês ouviram, na leitura do Apóstolo, que, *Hoje vemos como por um espelho, confusamente, mas então veremos face a face*<sup>12</sup> e também que, *As profecias desaparecerão, o dom das línguas cessará, o dom da ciência findará. A nossa ciência é parcial, a nossa profecia é imperfeita*<sup>13</sup>, quando vier o que agora esperamos. Os Apóstolos caindo simbolizam então nossa morte, pois, foi dito sobre a carne: *És pó e pó te há de tornar*<sup>14</sup> e nossa ressurreição, quando o Senhor nos levanta.

---

<sup>12</sup> 1 Coríntios 13: 12.

<sup>13</sup> 1 Coríntios 13: 8 e 9.

<sup>14</sup> Gênesis 3: 19

Mas, após a ressurreição, para que serve a Lei? Para que servem os Profetas? É por isso que não vemos mais Moisés e Elias. Só resta Aquele que sobre o qual está escrito: *No princípio era o Verbo e o Verbo era Deus*<sup>15</sup>. Só resta Deus, para ser tudo em todos<sup>16</sup>.

Lá estará Moisés, mas não mais a Lei. Lá veremos também Elias, mas não mais como Profeta, pois a Lei e os Profetas deviam somente prestar testemunho do Cristo, anunciar que ele deveria sofrer, ressuscitar dos mortos no terceiro dia e entrar, assim, em sua glória<sup>17</sup>. Nessa glória onde se vê a realização da promessa feita àqueles que o amam: *Aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei* e, como que se lhe tivessem perguntado: “E o que lhe dará, como prova de seu amor?”, ele completou: *manifestar-me-ei a ele*<sup>18</sup>.

Que presente! Que magnífica promessa! Deus te reserva, como recompensa, não algum dom particular, mas ele mesmo. Como, ó avaro, não se contentar com as promessas de Cristo? Você se acha rico, mas, o que você tem, se não tem Deus? E, se esse pobre o tem, o que ele não possui?

---

<sup>15</sup> João 1: 1.

<sup>16</sup> Cf. 1 Coríntios 15: 28.

<sup>17</sup> Cf. Lucas 24: 44-51.

<sup>18</sup> João 14: 21.

## Capítulo VI

Desça, Pedro! Você queria repousar na montanha. Desça, *prega a palavra, insiste oportuna e importunamente, repreende, ameaça, exorta com toda paciência e empenho de instruir*<sup>19</sup>.

Trabalhe, sue, sofra suplícios, para conseguir, com a candura e a beleza das boas obras realizadas com caridade, possuir o que simbolizam as vestes brancas do Senhor.

O Apóstolo não nos disse, sobre a glória da caridade, que ela, *Não busca os seus próprios interesses*<sup>20</sup>?

Ele se expressa, em outro lugar, de forma diferente e é muito perigoso não compreendê-lo. Explicando os deveres da caridade aos membros fiéis de Cristo, ele diz: *Ninguém busque o seu interesse, mas o do próximo*<sup>21</sup>.

Ora, ao ouvir estas palavras, o avaro prepara seus artifícios. Ele quer, nos negócios, para buscar o bem de outros, enganar o próximo e não procurar seu próprio bem, mas o dos estranhos. Pare, ó avarice! Justiça, mostre-se! Escutemos e compreendamos.

Foi a caridade quem disse: *Ninguém busque o seu interesse, mas o do próximo*. Você então, ó avaro! Se você resiste a este conselho, se você quer encontrar aí a autorização para cobiçar o bem alheio, sacrifique primeiro o seu.

---

<sup>19</sup> Cf. 2 Timóteo 4: 2.

<sup>20</sup> 1 Coríntios 13: 5.

<sup>21</sup> 1 Coríntios 13: 5.

Mas eu o conheço. Você quer, ao mesmo tempo, o seu bem e o bem alheio. Você emprega artifícios para se apropriar do que não é seu. Sofra então o roubo que o expropria do que lhe pertence.

Você não quer buscar seu bem, mas toma o bem alheio. Esta conduta é iníqua.

Escute, ó avaro! Preste atenção! Estas palavras: *Ninguém busque o seu interesse, mas o do próximo*, são explicadas a você, em outro lugar, mais claramente, pelo mesmo Apóstolo. Ele próprio diz: *Não busco os meus interesses próprios, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos*<sup>22</sup>.

Isto era o que ainda não compreendia Pedro, quando ele desejou ficar com Cristo na montanha. Cristo, ó Pedro, reservou para você esta felicidade para depois da morte. Naquele momento, ele disse: “Desça para trabalhar na terra, servir na terra e, na terra, submeter-se ao desprezo e à cruz”.

A própria Vida não desceu para sofrer a morte; o Pão, para sofrer a fome; o Caminho, para se cansar no caminhar; a Fonte Eterna, para sofrer a sede? E você se recusa a trabalhar? Não busque seus próprios interesses. Tenha a caridade e anuncie a verdade; assim você conseguirá a inalterável paz da eternidade.



---

<sup>22</sup> 1 Coríntios 10: 33.

## **Créditos**

© 2018: Teodoro Editor – Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por Souza Campos, E. L. de, de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, Bar-Le-Duc: Poujoulat et Raulx, 1864.

## Conteúdo

Sermão 078	1
A transfiguração	1
Capítulo I	1
Capítulo II	3
Capítulo III	4
Capítulo IV	5
Capítulo V	6
Capítulo VI	8
Créditos	10
Conteúdo	11